

Escola Superior de Educação

# Reflexão Final

*Língua Portuguesa e Tecnologias de investigação e Comunicação*

**Docente:** Professora Fernanda Botelho

**Discente:** Carmen Esteves Runa – 3º Ano LEB, Turma B

**17-01-2010**

No decorrer do primeiro semestre, durante na unidade curricular Língua portuguesa e TIC, desenvolvemos várias competências no âmbito da língua portuguesa e das Tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Com estas aprendizagens conseguimos adquirir e atribuir significação de novos conceitos, tais como globalização, literacia, multiliteracia, cidadania...

Aprendemos a trabalhar com ferramentas que constroem jogos, filmes, tiras de banda desenhada, todos como materiais de apoio ao ensino e à aquisição da língua materna.

Existindo motivação a criança adquirir com maior facilidade os seus conhecimentos, sendo estas ferramentas interactivas, motivam a criança a aprender e a ter uma atitude de exploração, para que o seu desenvolvimento seja pleno de aquisições que lhe vão ajudar na sua vida profissional, pessoal e social.

Todavia, não basta integrar as tecnologias nos contextos de aprendizagem para assegurarmos a melhoria da qualidade das aprendizagens efectuadas pelas crianças.

É importante que se estabeleça aprendizagens significativas, entre as novas experiências, com o conhecimento dos interesses das crianças, valorizando, no entanto a interacção com as tecnologias.

Nesta U.C. aprendemos a utilizar programas úteis e adequados, que podem ser manipulados, facilmente por crianças, mesmo que sejam do pré-escolar, e cabe ao educador seleccionar adequadamente essas ferramentas e através delas construir actividades, ou preparar actividades que a criança possa construir, tendo as mesmas um carácter especificamente educativo.

Todavia, a qualidade das ferramentas/programas interactivos é determinante no desenvolvimento de experiências de aprendizagens adequadas sendo, por outro lado, uma tarefa que assume particular dificuldade dado o mercado está inundado de programas que se aclamam de educativos, graficamente são muito atractivos, mas muitas vezes quando explorados se revelam decepcionantes, porque não chegam às expectativas desejadas pelo educador.

Portanto, os programas devem apresentar um conjunto de características para que o educador/professor consiga desenvolver as actividades mais adequadas. Os programas devem encorajar a exploração autónoma e a imaginação da criança; devem ser intuitivos, fáceis de usar, apresentando menus e ícones facilmente associáveis à sua função; é importante que sejam flexíveis, de forma a permitir responder a diversas necessidades e objectivos educativos; mais importante ainda, devem atribuir à criança um papel activo, solicitando reacções, escolhas, exploração, tomada de decisões e realização de actividade de forma autónoma.

Estes programas devem disponibilizar informações adicionais ao profissional de educação, dando a idade e sugestões de acompanhamento da actividade, indicando suporte de apoio para a instalação e resolução de problemas que possam surgir, ou seja trata-se de aplicar à utilização das tecnologias aquilo que investigações nos dizem sobre o modo como as crianças aprendem. Esses princípios são válidos para a utilização da ferramenta, como são para outro tipo de actividades e experiências que evoluem o ensino.

Para além destas características estas ferramentas devem ter um papel activo no desenvolvimento da linguagem e da literacia.

Ao nível das competências verbais, o computador não inibe o desenvolvimento da linguagem, pelo contrário, encoraja a produção de discursos mais complexos e fluentes, porque a criança é estimulada a usar a linguagem, sobretudo quando utilizam programas que encorajam a exploração e a fantasia, como é o caso de programas como o JClic, o Photostory e Wordle.

Estas actividades fazem com a criança fique mais empenhada na realização das suas tarefas, e portanto, realize as suas actividades com um maior grau de complexidade.

A utilização de livros de histórias digitais, bem como a possibilidade de realização das mesmas pela própria criança, com a ajuda do seu educador, dão oportunidade da criança desenvolver fluentemente a linguagem escrita e oral, porque dá oportunidade à criança de se envolver na exploração e na construção de conceitos relacionados directamente com a escrita e leitura.

Todavia, os livros interactivos também contribuem para o desenvolvimento de competências ao nível do vocabulário e reconhecimento de palavras, bem como a estrutura narrativa das histórias, porque estes programas complementam o desenvolvimento da literacia na medida em que a sua componente áudio permite trabalhar questões de pronúncia, bem como o desenvolvimento da consciência fonológica.

Neste sentido, uma utilização adequada das tecnologias é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar e implementar a realização dos objectivos curriculares em pleno. Portanto, as actividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ter perspectivas, como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo, que lhes atribuirá um sentido lógico.

De facto, é importante tirar partido das potencialidades da tecnologia e que esta possa ser vista pelo educador como um contributo real à realização do trabalho que desenvolvem, integrando estes contributos nas rotinas de trabalho. Portanto, as TIC na escola devem ser entendidas como um instrumento ao serviço de experiências de aprendizagem relevantes para a criança. Caso contrário, não faz sentido introduzir este tipo de feramente nas salas de aula.

Ainda, no decorrer desta U.C. construímos um blogue, onde fomos colocando os trabalhos elaborados em aula. Este blogue tem como principal objectivo, ser um meio de avaliação, mas também uma forma de partilhar com os profissionais de educação conceitos e ferramentas que são úteis para a nossa actividade profissional, por isso este blogue deve ter a informação necessária para quem o aceda tenha uma rápida percepção do que queremos mostrar, por isso deve conter títulos perceptíveis e pequenas notas introdutórias com o tema principal de cada publicação, fazendo assim com que o utilizador deste blogue não se aborreça da sua pesquisa, pois quando temos contacto com textos longos, levam-nos ao desânimo e desinteresse por aquilo que desejamos encontrar, naquele sítio.

Portanto, termos acesso à construção de um blogue é importante, pelo simples facto de este poder ser um local de partilha e contacto com os familiares e a escola, podendo no futuro utilizar este tipo de espaço para partilhar trabalhos e planos de actividades desenvolvidas, para que os pais tenham contacto com o que o seus filhos estão a fazer.

Durante as nossas aprendizagens, ainda utilizamos um espaço *on-line* para armazenar, organizar e partilhar informação sobre esta unidade curricular, e outros temas que consideramos relevantes, esta ferramenta designa-se por *Diigo* e tem como principal objectivo, com já referia anteriormente armazenar, organizar e partilhar todas as pesquisas que façamos e achemos pertinentes por qualquer motivo.

Ao longo destas aprendizagens fomos adquirindo várias competências, que são bastante úteis para o futuro profissional, tais competências que devemos aproveitar para desenvolver as capacidades cognitivas e intelectuais da criança. Portanto, é importante que se integre todas as ferramentas de uma forma relevante para as aprendizagens a desenvolver, pois estas ferramentas, não só desenvolvem a consciência fonológica e o desenvolvimento de aquisição da linguagem, como também serão bastante úteis para a aquisição de outro aprendizado, tal como o desenvolvimento da noção de número, na área da matemática.

Logo, temos que saber aceitar todas as mudanças que vão surgindo, seja nos avanços tecnológicos, seja na diversidade cultural, como algo de potencialmente proveitoso para o desenvolvimento, construção de saberes e de formação dos futuros cidadãos, como seres capazes de fazerem frente, às dificuldades que possam, surgir como profissionais e indivíduos, fazendo com que sejam autónomos e tomem uma atitude de iniciativa com segurança de si.